

# ANO DIRETOR DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO



111 165231

- U 58 e

ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CENTRO DE PESQUISAS E ESTUDOS URBANÍSTICO

## FALHAS DE IMPRESSÃO

pg. 15 - 1a. coluna - 26a. linha - leia-se: médica  
pg. 20 - 1a. " - 26a. " - " : ... cêrca ...  
pg. 22 - 1a. " - 13a. " - " : ... cultos se fa: ...  
pg. 22 - 2a. " - 32a. " - " : ... que se observa ...  
pg. 45 - 2a. " - 34a. " - " : ... Para fins de comparação...  
pg. 55 - 2a. " - 28a. " - " : ... esquecendo a sua ...  
pg. 56 - 2a. " - 17a. " - " : ... rural de ...  
pg. 61 - 1a. " - 11a. " - " : ... não é ...  
pg. 61 - 2a. " - 30a. " - " : ... apesar ...  
pg. 65 - 2a. " - 8a. " - " : ... rurais de atração ...  
pg. 76 - 2a. " - 17a. " - " : ... Espreado...  
pg. 76 - 2a. " - 29a. " - " : ... 78,6% ...  
pg. 84 - 2a. " - 4a. " - " : ... real ....





ANO DIRETOR DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO

141 165231

U 58 e

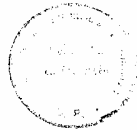
ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CENTRO DE PESQUISAS E ESTUDOS URBANÍSTICO

ESTÂNCIA CLIMÁTICA DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO

PLANO DIRETOR

Relatório Justificativo

1958/1959



100.000.000  
100.000

100.000.000  
100.000.000

CENTRO DE PESQUISA E ESTUDOS URBANÍSTICOS DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - Rua Maranhão nº 88  
São Paulo - Brasil      Direitos Reservados \* 1960

AUTORIDADES

GOVERNADOR DO ESTADO

- Prof. Dr. Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto

SECRETÁRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

- Brig. J. V. de Faria Lima

REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

- Prof. Dr. Gabriel Silvestre Teixeira de Carvalho

DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE OBRAS SANITÁRIAS

- Eng. Nilde Ribeiro dos Santos

DIRETOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

- Prof. Dr. Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello

PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO

- Dr. Ivan Fleury Meirelles

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO

- Presidente: Júlio Neri Neto

- Vereadores: Brasil Paulista da Silva Prado

Domíngos Theodoro de Souza

Dolvar do Ribeiro

João de Freitas

José Colussi Filho

Miguel Miskulin

Oswaldo Giroto

Rubens Amando Prado

OBJETIVO

Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

DIRETOR

Eng. Arq. Prof. Dr. Luiz Ignácio Romeiro de Ambaja Mello

PLANEJADORES

- Arq. Milton Carlos Chiraláini
- Arq. Marianilza Brasil de Oliveira
- Eng. Rubens de Mattos Pereira

DESENHISTA

- Linneu Franco Bittencourt

AUXILIARES TÉCNICOS

- Norma Amatucci
- Maria José de Oliveira

COLABORAÇÃO ESPECIALIZADA

- Eng. Arq. Lauro Bastos Birkholz - Assistente da Cadeira de Urbanismo da FAUUSP e coordenador entre o Departamento de Obras Sanitárias da Secretaria da Viação e Obras Públicas e o Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos.
- Eng. Haroldo Jezler - Assistente da Cadeira de Hidráulica e Saneamento da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

COMISSÃO TÉCNICA

- Arq. Luiz de Ponce Sobral - Chefe de Saneamento
- Eng. Agrônomo Carlos Teixeira Bando - Sítio
- Sociólogo - Lauro Costa

COMISSÃO DO PLANO DO MUNICÍPIO

- Padre Sebastião Orsini Gomes
- Antônio Segato Filho
- Luiz Otávio Whitaker
- Túlio Ribeiro
- Gurgel do Amaral
- Celso Veloso
- Mário Matoso
- Antônio Ciscato
- Gerson Almeida Santos

EQUIPE DE PESQUISA

PESQUISADORES

- Arq. Celso Lamparelli
- Arq. Domingos Theodoro de Azevedo Netto
- Arq. José Arnaldo Pittom
- Arq. Maurício Rosenbaum



## PREFÁCIO

Das administrações públicas a mais dinâmica é a Municipal. Seus problemas crescem todos os dias em número, importância e custo. É fenômeno natural e inevitável.

Resulta daí a necessidade de um plano para bem administrar.

É grande a responsabilidade daqueles que assumem tarefas ligadas ao bem estar, à vida e felicidade de seres humanos. É preciso empreendê-las com profunda humildade, sem nenhuma arrogância tecnocrática.

A atitude do planejador diante da difícil tarefa da ordenação territorial deve ser semelhante à do escultor Paget, que poyou de obras primas os salões franceses do período neo-clássico, e que exclamava, nervoso e apaixonado, ao iniciar seu trabalho:

"Je tremble devant le marbre"

Tremo diante desses mármore!

E era obra inanimada a que empreendia, porque a vida da obra de arte está à margem das contingências humanas. O artista é o demiurgo que dá vida eterna às suas obras, roubando do Criador misteriosas chispas de vida mas que substitui o princípio de causalidade pelo de simples representação.

No planejamento, porém, que também é obra de arte, a mais humana das artes sociais, lidam-se com seres humanos reais, almas e corações que labutam diariamente para ganhar a vida, enleados nas tremendas dificuldades da hora presente e cujas vidas decorrerão mais ou menos felizes e na proporção em que se lhes derem facilidades, não só para ganhá-las, mas para valorizá-las, sublimá-las.

Não basta sobreviver; é preciso sobreviver.

"Human progress - afirma LESTER WARD - is the

Se planejar no sentido físico é ordenar e equipar o território, inicial e basicamente tal ordenação deve consistir numa integração entre cidade e campo; entre agricultura, artezanato e indústria; entre RUS, CIVILITAS e URBS.

"Les harmoniseurs" - assim define LE CORBUSIER os planejadores.

"Appéleurs d'âmes" - diz GASTON BARDET.

Os valores essenciais são os agrários, os telúricos - afinal todo o mundo vive do solo - e é sempre verdadeiro o mito de ANTEU, o gigante fabuloso e invencível, porque recobrava forças sempre que tocava a terra, sua mãe; a industrialização urbana contribui para dar sentido mais amplo à vida, às atividades, à cultura.

É preciso, nota com acerto GILBERTO FREIRE, combater o pan-industrialismo urbano e também um romantismo agrário e ruralista - mister é integrar esses dois polos da vida nacional num desenvolvimento urbano, harmonioso e equilibrado.

É também difícil integrar, harmonizar, visado a felicidade geral, uma agricultura de enxada e uma indústria avançada, em desenvolvimento centralizado e acelerado.

Mais um problema a estudar, o do equilíbrio das duas economias, a rural e a urbana. Todos os problemas de planejamento são dinâmicos, em constante evolução e ajustamento.

Há, portanto, uma filosofia da vida comunal, uma disciplina axiológica, que estabelece valores e há uma técnica e arte de planejar que traduz as conclusões daquela em termos de massa, espaço e movimento.

A técnica não tem alma; temos que lhe emprestar uma ética e dar-lhe, como propunha BERGSON, um suplemento de alma.

Uma cidade não é um simples mosaico de propriedade e interesses privados em competição desordenada; é uma instituição social, cuja razão de ser é propiciar a

increase of human happiness".

É CARREL, acrescentando: "a civilização não visa o progresso da ciência, das máquinas e da indústria, mas visa o progresso do homem".

Progresso integrado; que favoreça o progresso material, progresso espiritual, cultural, social, político.

A vida social é uma estrutura de interações e não ruas, aço, concreto ou asfalto.

E na vertigem da nossa evolução, nos relevamos camestros aprendizes de feiticeiro.

Organizamos um complicado e aparatoso aparelho urbano - industrial, e não sabemos como utilizá-lo de maneira socialmente útil para aquele aumento de felicidade de que falam os filósofos.

Criamos no dizer de LEWIS MUMFORD, uma civilização de tensão e de aspirina.

Nem tudo o que é tecnicamente possível é humanamente desejável. E é sempre possível, ao visar metas de economia e de negócios, respeitar os valores humanos em vez de destruí-los. Esse respeito constituirá fator de maior sucesso.

É o mundo natural que dita as normas de toda criação orgânica; e os aglomerados humanos, grandes ou pequenos, devem sê-lo.

Se pela inércia ou pela interferência arbitrária do homem, essas normas são contrariadas, as contingências são sempre lamentáveis, e às vezes, catastróficas.

Todo o universo está relacionado em termos de causa e efeito.

"Não se colhe uma flor sequer - diz o poeta - sem perturbar uma estrela solitária e distante".

todos os cidadãos - ricos, pobres ou remediados - possibilidades, facilidades e incentivos para realização plena como seres humanos; aperfeiçoamento físico e espiritual.

Essa técnica de planejar se realiza por meio de três operações que são, como resume DENIS MUNFORD: coordenação, consolidação, conservação.

Coordenação e equilíbrio das funções da vida coletiva - habitação, trabalho, recreio físico e espiritual, circulação - e dos dois ritmos: humano e mecânico.

Consolidação da estrutura do território urbano e rural, impedindo o espraiamento desordenado, caótico, prematuro de loteamentos; procurando encher os vazios da área urbana para seu equilíbrio e possibilidade de equipamento conveniente; e limitando o desenvolvimento vertical característico da exploração imobiliária que é o cancro que rói as cidades, cujos inimigos não são mais externos, mas internos.

Conservação e preservação de todos os recursos humanos e naturais, o solo e sua fertilidade, os rios, as florestas, as árvores, as flores, as áreas verdes e as rurais de produção e pecuária.

Sobre essa base territorial equilibrada, estruturada, homogênea e bem equipada, devem se estabelecer as outras condições de vida comunitária, real e criada, e que são:

- número conveniente de pessoas aglomeradas;
- atenuação progressiva da segregação social;
- diminuição das diferenças e contrastes dos níveis de vida das diversas camadas da população.

Como se vê é sempre harmonização e equilíbrio, lá, material; aqui, social e espiritual.

Assim procedendo, lutando todos pelo BEM COMUM, esse fermento prodigioso, amassado com o halo dos santos, o cérebro dos cientistas, a alma dos artistas, a

intuição dos políticos, o ouro dos ricos e as renúncias dos pobres - poderemos construir um mundo melhor, onde vivam felizes os nossos filhos.

Os cidadãos têm um papel de grande relevo no planejamento. Os peritos são necessários, mas eles não podem dar o "motive-power", entusiasmo, o "elan" necessário para as grandes empreendimentos, as grandes realizações e as grandes renúncias.

Temos todos de proceder como aranhas diligentes e construir com a nossa própria substância, a teia dourada dos nossos sonhos.

-o-

Esta palestra foi realizada no Rotary Club de Santo André, em 19 de março de 1959, pelo engenheiro-arquiteto Professor Dr. Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello, mui digno Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, bem como do Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos.

-o-

#### INTRODUÇÃO

Sendo o planejamento territorial assunto de relevante importância, dentre os programas do Governo Estadual, procurou o Executivo Paulista, entrando em entendimentos com os Prefeitos dos diversos municípios, levar à frente tal iniciativa, criando condições favoráveis a tal grande empreendimento.

Assim é que, o Dr. Ivan Picury Meirelles, Prefeito Municipal da Estância Climática de Santa Rita de Passa Quatro, sempre voltado aos interesses da coletividade municipal, ciente das decisões do Governo Estadual e baseado em seus conhecimentos sobre planejamento, concluiu que para o seu Município já se fazia necessária a elaboração de um Plano que orientasse a municipalidade, para o seu fim primordial - o de servir a coletividade.

Contando com o inestimável apoio da Ilustre Câmara Municipal, deu o primeiro passo para a concretização desse objetivo destinando parte da verba, que Santa Rita como Estância Climática recebe anualmente do Governo Estadual para melhoramentos públicos, à elaboração do Plano Diretor Municipal.

Entrando em entendimentos com a Secretaria da Viação e Obras Públicas por intermédio de seu Departamento de Obras Sanitárias, ao mesmo tempo que procurava estabelecer ligações com o Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos, entidade estadual com escritório técnico sediado em São Paulo e dirigida pelo Prof. Dr. Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello, ficou estabelecido que o Plano do Município não poderia ser traçado sem o auxílio do levantamento aéreo-fotogramétrico, assim como dos elementos cadastrais do mesmo. Ainda se impôs, para estabelecer ligação entre a Secretaria da Viação e Obras Públicas, a Prefeitura Municipal e o Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos, a contratação de um arquiteto que passasse a residir no Município, ao qual caberia o encargo do desenvolvimento dos trabalhos, sob orientação do Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos que passou a

se constituir no órgão consultivo e orientador do planejamento.

Por meio de um contrato celebrado entre as três partes citadas e que é anexado ao presente, pôde-se atingir a satisfação das referidas exigências.

Dessa forma, como "residente" no Município, o Arquiteto Luiz de França Rolim, acompanhado pelo Engenheiro de Levantamento Aéreo e o Geógrafo, iniciaram os trabalhos de levantamento aéreo-fotogramétrico e de planejamento urbano, os quais foram atribuídos à ASP-Assestplan, S.A.

Essa presença no Município, com finalidade de estudo do planejamento municipal, deu origem ao Plano Diretor, ao mesmo tempo que deu origem à contratação de arquiteto empregado para dar suporte e propulsão



Térmo de convênio que entre si fazem o Departamento de Obras Sanitárias (DOS), da Secretaria da Viação e Obras Públicas, a Reitoria da Universidade de São Paulo, através do Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e a Estância de Santa Rita do Passa Quatro.

Aos 18 de abril de mil novecentos e cinquenta e oito, nesta cidade de São Paulo, no Gabinete do Exce-  
lentíssimo Senhor Governador do Estado, entre o Departa-  
mento de Obras Sanitárias da Secretaria da Viação e O-  
bras Públicas, representado pelo seu Diretor Substituto,  
Engenheiro Reynaldo Costa de Abreu Sodré, devidamente au-  
torizado pelo Excelentíssimo Senhor Secretário da Viação  
e Obras Públicas, no Processo nº 59/58 e doravante deno-  
minado simplesmente "D.O.S.", de outro a Reitoria da Uni-  
versidade de São Paulo através do Centro de Pesquisa e  
Estudos Urbanísticos da Faculdade de Arquitetura e Urba-  
nismo, representado pelo seu Diretor, Professor Luiz Ig-  
nácio Romeiro de Anhaia Mello, devidamente autorizado pe-  
lo Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, dorá-  
vante denominado simplesmente "CENTRO" e, ainda, de ou-  
tro lado, a Prefeitura da Estância de Santa Rita do Passa  
Quatro, representada pelo seu Prefeito, Senhor Ivan Fleury  
Meirelles, doravante denominado simplesmente "EST-  
TÂNCIA", ficou justo e contratado o seguinte convênio:-  
1. Visa o presente convênio o estudo e organização do  
PLANO DIRETOR que servirá de base para a futura elab-  
ração dos Planos Executivos para a Estância de Santa Rita  
do Passa Quatro. 2.- O "D.S.O.", na sua finalidade de  
promover o desenvolvimento urbano e rural das Estâncias  
do Estado, custeará, com os recursos previstos nos res-  
pectivos Planos de Obras, aprovados ou futuros, os servi-  
ços que se fizerem necessários para a elaboração do PL-  
NO DIRETOR da Estância de Santa Rita do Passa Quatro, for-  
necendo: a) Recobrimento aerofotográfico de todo o Mu-  
nicipio, e o respectivo mosaico na escala de 1:20.000. b)  
Pares de fotografia, na escala de 1:20.000 para análise  
estereoscópica.- c) Restituição aerofotogramétrica das ú-  
nidades urbanizadas (sede e distrito), na escala mínima de

1:5.000, com curvas de nível de 5 em 5 metros. - d) Um  
engenheiro de seu corpo técnico para a coordenação dos  
elementos a serem fornecidos ao CENTRO. - e) Os recursos  
financeiros necessários à execução dos trabalhos, devem-  
do tais recursos serem depositados no Banco do Estado de  
São Paulo S.A., a crédito do CENTRO e em conta especial,  
que será pelo mesmo movimentada, devendo posteriormente  
os comprovantes das despesas serem apresentados ao DOS.  
3. - O CENTRO prestará toda a assistência e orientação  
técnica à ESTÂNCIA, providenciando, com os recursos reco-  
cados à sua disposição pelo D.O.S., o seguinte:- a) Con-  
trato dos pesquisadores especialmente escolhidos para os  
necessários trabalhos especializados. - b) Custeio do  
transporte de seu corpo técnico sempre que se tornar ne-  
cessário, bem como o pagamento das diárias e transporte  
local. - 4. - À ESTÂNCIA, caberá:- a) A organização e de-  
signação dos membros escolhidos para compor respectiva-  
mente a "Comissão Técnica" e a "Comissão do Plano". - b)  
A designação ou contratação se for o caso, de um enge-  
nheiro ou arquiteto para fazer parte da "Comissão Técni-  
ca". - c) Através do Prefeito, solicitar à Câmara Municí-  
pal a aprovação do Plano Diretor, mediante Lei Municipal  
à qual deverá ser sancionada pelo Senhor Prefeito. 5.- Pi-  
ca expressamente convencionado que nenhuma verba será de-  
vida a título de remuneração ou honorários pelos servi-  
ços que o CENTRO preste, devendo a prestação de contas  
ser feita na forma contábil usual. 6. - De comum acôrdo,  
estipulam as partes o prazo de 5 meses para elaboração e  
apresentação, por parte do CENTRO do PLANO DIRETOR.  
7. - As dívidas que surgirem serão objeto de prévia  
consulta e entendimento direto entre as partes. - O pre-  
sente convênio não exime as partes da expressa obediên-  
cia a todos os preceitos legais vigentes, federais, esta-  
duais ou municipais.

(ass.) Reynaldo Costa de Abreu Sodré  
pelo "D.O.S."

(ass.) Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello  
pelo "CENTRO"

(ass.) Ivan Fleury Meirelles  
pela "ESTÂNCIA"

13

